

OS ESTUDOS DE TURISMO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Noémi Marujo
(Coordenadora)



Departamento de Sociologia / Escola de Ciências Sociais
Universidade de Évora

OS ESTUDOS DE TURISMO NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA ENSINO E INVESTIGAÇÃO

Noémi Marujo
(Coordenadora)

Departamento de Sociologia / Escola de Ciências Sociais
Universidade de Évora

Título: Os Estudos de Turismo na Universidade de Évora: Ensino e Investigação

Coordenadora da Edição: Noémi Marujo

Autores: Vários

Edição: Departamento de Sociologia da Escola de Ciências Sociais
da Universidade de Évora

Conceção gráfica: João Morgado

Capa: Cristina Brázio

Impressão: Reprografia da Universidade de Évora

dezembro 2013

Tiragem: 100 Exemplares

Depósito Legal n.º 368136/13

ISBN 978-972-98698-8-4

Coleção: *Diálogos DSoc*

Coordenação da Coleção: Domingos Braga, adjunto da Direção do Departamento
de Sociologia da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

As opiniões expressas neste livro são da inteira responsabilidade dos seus autores. Os coordenadores e organizadores declinam toda e qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada de conteúdos ou imagens, por parte dos autores dos textos aqui incluídos, que violem e deixam de observar os direitos de autor.

Índice

PREFÁCIO – <i>Carlos Alberto da Silva</i>	5
INTRODUÇÃO – <i>Noémi Marujo</i>	7
PARTE I – ENSINO E INVESTIGAÇÃO	
CAPÍTULO I – Génese e Desenvolvimento da Formação em Turismo na Universidade de Évora - <i>Francisco Martins Ramos</i>	11
CAPÍTULO II – O Estudo do Turismo na Academia - <i>Noémi Marujo</i>	23
CAPÍTULO III – Alea iacta est! O Lugar do Tratamento e Análise de Dados nos Estudos em Turismo - <i>Rosalina Costa</i>	33
CAPÍTULO IV – O Turismo Internacional: Análise à evolução da procura turística internacional - <i>Jaime Serra</i>	43
CAPÍTULO V – Learning from within: on students, olives and ethnographic knowledge - <i>Ema Pires</i>	57
CAPÍTULO VI - Abordagens Críticas sobre o Paradigma do Desenvolvimento Sustentável no Turismo - <i>Maria do Rosário Borges</i>	65
CAPÍTULO VII – Turismo e Estratégia de Atores: o caso da cidade de Évora - <i>António Pedro Sousa Marques</i>	77
CAPÍTULO VIII – O Museu como Elemento Valorizador do Destino Évora - <i>Sabina Santos e Noémi Marujo</i>	91
CAPÍTULO IX – O Visitante Enogastronómico da Cidade de Évora: Perfil, Motivações e Grau de Satisfação - <i>Rui Amaral e Jaime Serra</i>	99

PARTE II – TESTEMUNHOS

<i>Bruno Marques</i> – 10 Anos a Criar Profissionais Qualificados para o Desenvolvimento Estratégico do Alentejo como Destino Turístico.....	115
<i>André Ventinhas</i> – Ser Licenciado em Turismo na Universidade de Évora.....	117
<i>Hugo Valadas</i> – Vivo, Sinto e Respiro Turismo!.....	119
<i>Ana Marta Correia</i> – Uma Licenciatura com Opções de Futuro!.....	121
<i>Afonso Oliveira</i> – Licenciatura em Turismo - Um Bilhete de Entrada num Transporte Multidisciplinar!.....	123
<i>Samuel Spínola</i> – Em Évora deixei-me Seduzir pelo Curso de Turismo da UÉVORA...Hoje Semeio as Sementes para Germinarem em Cabo Verde e Angola! .	125

CAPÍTULO III

Alea iacta est! O Lugar do Tratamento e Análise de Dados nos Estudos em Turismo

Rosalina Pisco Costa¹

Universidade de Évora/CEPESE

O que é um dado?

A imagem de um pequeno dado comumente utilizado em jogos de tabuleiro tradicionais – um cubo gravado com números de um a seis em cada uma das faces – serve de metáfora para trazer à discussão o lugar do tratamento e análise de dados nos estudos em turismo^[1]. Num jogo de tabuleiro a função do dado é gerar um resultado aleatório; já do ponto de vista da investigação científica, os dados são sempre o resultado de um processamento, manipulação e organização prévia. Contrariamente ao que a palavra aparentemente sugere, os dados são construídos e devem ser entendidos na sua multidimensionalidade mais que na linearidade aparente. Neste texto procurarei argumentar que tal como os dados constituem peças essenciais de um jogo, assim também o tratamento e a análise de dados ocupa um lugar central nos processos de investigação. Os estudos em turismo não constituem excepção.

Qualquer processo de investigação parte de um problema. Na resposta às questões que consubstanciam tal problema, o investigador recorre a teorias, conjuntos organizados de conceitos e de relações entre conceitos substantivos. Para a descrição, explicação e eventualmente compreensão das respostas que procura necessita desenvolver formas de medir os conceitos a que se refere. A conceptualização e operacionalização, fase em que são identificados os atributos dos conceitos e indicadores respectivos, é uma etapa fundamental no processo de investigação e imprescindível para compreender o tipo, natureza, alcance e limitações dos dados a recolher e trabalhar no futuro.

¹ Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia da ECS da Universidade de Évora. Doutorada em Sociologia. rosalina@uevora.pt